

STEVIAFARMA INDUSTRIAL S.A.
CNPJ n.º 78.363.322/000192
41300004480
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE)

Ficam convidados os senhores acionistas, para comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária - AGE a ser realizada no dia 04 de Julho de 2025, as 9:00 horas na sede social, localizada no Município de Maringá, Estado do Paraná, na Rua Stevia, n.º 319, para tratar da seguinte ORDEM DO DIA: 01) Colocar à disposição dos acionistas o direito de compra das quotas da empresa Rio Branco Patrimonial Ltda , de acordo com Paragrafo segundo do Artigo 5º do Estatuto.

JOSÉ HENRIQUE NUNES BARRETO – Presidente

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ – PARANÁ

A Prefeitura do Município de Maringá informa que solicitou ao Instituto Água e Terra (IAT) a renovação da Autorização Ambiental nº 59495, referente aos protocolos 19338852-3 e 24.122.881-9, vinculados à atividade de execução de obras especiais para a construção de uma ponte sobre o Ribeirão Mandacaru, localizada nas coordenadas UTM 22: 7416597,00 N ; 402293,00 E , no Município de Maringá-PR.

CIDADE VERDE

CONTRATA-SE
MOTORISTA

Pré-requisitos:
- CNH categoria D ou E em situação regular;
- Experiência comprovada na função;
- Disponibilidade de horários;
- Residir em Sarandi ou Paiçandu.

Contratamos pessoas com deficiência (PCD)

Interessados, enviar currículo para o e-mail:
recrutamento@tccc.com.br ou por
WhatsApp (44) 99804-7407

Data: 06/2025

Compromisso e inovação em cada impressão

- ✓ Livros
- ✓ Revistas
- ✓ Panfletos
- ✓ Folders
- ✓ Calendários
- ✓ Caixas
- ✓ Tags
- ✓ Rótulos
- ✓ Cartões

Solicite seu orçamento pelo Whatsapp através do Qr-code:
 (44) 3029-1181

impressos@graficaprimavera.com.br | www.graficaprimavera.com.br
Av. Arqt. Nildo Ribeiro da Rocha, 413 - Parque da Gávea | Maringá - PR

Febraban vê risco no uso de bets para lavagem de dinheiro do crime

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, manifestou preocupação com o uso das apostas esportivas online, as chamadas bets, para a lavagem de dinheiro. Segundo ele, poder público e sociedade precisam atuar de forma conjunta para evitar que esse tipo de jogo seja usado como ferramentas de operação financeira para atividades ilícitas.

“Os jogos on-line de apostas são um canal de risco para lavagem de dinheiro. Estado e o setor privado precisam agir com firmeza para não permitir que o crime organizado os use para ampliar seus tentáculos e

suas operações financeiras”, disse o presidente da Febraban.

“Há muito a ser feito sob o ponto de vista regulatório e de fiscalização. O poder público precisa separar joio do trigo e cuidar da saúde mental das pessoas”, acrescentou ao lembrar que, além do risco de serem usadas para lavar dinheiro advindo do crime, as bets representam risco para pessoas viciadas em jogos.

“Vemos um bombardeio de publicidade, enquanto empresas se movimentam nas sombras, até para ganhar em cima de pessoas com vulnerabilidade”, completou. (ASC)

Estado garante educação para alunos hospitalizados

Uma aula de história com dois apaixonados pela investigação. De um lado, o professor da rede estadual de ensino do Paraná, Rudimar Bertotti, do outro, o aluno Eliel Davi Martins, do 6º de um colégio em Ponta Grossa. Enquanto o professor fala sobre a importância da investigação dos fatos para conhecer e entender a história, Eliel, aos 10 anos, tem um sonho: ser cientista para investigar e descobrir a cura do câncer.

A aula com a troca entre professor e aluno só tem um detalhe: ela não acontece em uma sala de aula. Rudimar é um dos professores do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh), coordenado pela Secretaria de Estado da Educação (Seed), e Eliel, trata uma leucemia linfóide aguda (LLA), descoberta algumas semanas depois que o garoto completou 10 anos em dezembro do ano passado.

O estudante é acompanhado pela equipe do Sareh desde a primeira etapa do tratamento em Curitiba, e agora retornou à escola em sua cidade, Ponta Grossa, onde vai seguir acompanhado pela equipe educacional (da escola de origem e do Sareh) até o fim do tratamento. Durante este período, caso precise ficar mais tempo em Curitiba, retorna para as aulas presenciais com a equipe



(Ricardo Ribeiro)

do serviço estadual. “Eu acordei no dia 10 de dezembro com muita dor no meu joelho e não passava, quase não conseguia andar”, relembra Eliel. Até o diagnóstico, houve piora no quadro e necessidade de internação, seguida da notícia da necessidade de mudança para a Capital. “Eu fiquei um pouco triste, mas sabia que era para o meu bem”.

Durante a primeira fase do tratamento, Eliel e seu pai foram recebidos na instituição APACN (Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia), uma das 19 unidades, entre hospitais, comunidades terapêuticas e espaços de acolhimento, em todo o Estado no qual o Sareh trabalha para garantir o direito constitucional à educação das crianças e adolescentes. Atualmente, 450 estudantes do 6º ao 9º ano e das três séries do Ensino Médio, continuam recebendo aulas nas unidades em que se recuperam.

ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO
O atendimento do Sareh

acontece por meio de um termo de parceria assinado entre a Seed e a instituição que atende o estudante durante o tratamento de saúde. “É uma política do Estado do Paraná que apenas em 2024 atendeu 10 mil alunos. Os atendimentos são feitos sempre por uma equipe composta por um pedagogo e professores das áreas de Humanas, Exatas e Linguagens”, explica a coordenadora pedagógica de Educação Especial da SEED, Claudia Camargo Saldanha.

Atuando no Sareh como pedagoga há 17 anos, Elaine Marques, explica que os atendimentos são caso a caso, levando em consideração todo o aspecto psicológico que o aluno enfrenta durante o período de afastamento para tratamento de saúde.

“Primeiro fazemos uma sondagem para ver como esse aluno está, para entender em qual nível de conhecimento ele se encontra, independente da série. É a partir disso que vamos montar o plano de aulas, respeitando o mo-

mento dele. Normalmente o aluno em um período está no hospital ou recebendo a medicação, então é verificado se ao retornar, é possível manter as aulas no período contrário, levando em consideração a condição física e emocional do aluno”, detalha.

Segundo ela, todas as atividades são enviadas para a escola de origem, inclusive com sugestão de notas. “A sensação de pertencimento ao mundo escolar ajuda muito o estudante a perceber que ele não precisa interromper todos os seus sonhos, mostrando que é possível continuar seus estudos, priorizando a saúde, mas evoluindo, aprendendo e mantendo o vínculo com a escola e com os colegas. Escola é vida e isso para o psicológico e para o tratamento é muito importante”, salienta.

Embora o Sareh seja um serviço destinado aos estudantes da rede pública do Paraná, muitas crianças e adolescentes de outras localidades vêm ao Estado para o tratamento de saúde. “Quando isso acontece, nós também fazemos atividades com eles, com os nossos professores que atuam dentro das instituições parceiras, dentro das especificidades que cada aluno precisa”, detalha a coordenadora pedagógica da Secretaria da Educação, Claudia Saldanha. (ASC)

O paradoxo do emprego e da informalidade no Brasil

O Brasil vive uma situação paradoxal. De um lado, registrou-se, em 2024, o recorde de vagas formais e o menor nível de desemprego da série histórica. Mas, de outro, a informalidade teima em persistir em todo o País e, de modo mais acentuado, em alguns bolsões. Sete estados têm mais da metade de sua força de trabalho atuando sem carteira assinada, segundo dados da Pnad Contínua do IBGE. Tal cenário nos leva a refletir sobre o tripé “qualificação, formalidade e produtividade”. São três pilares que, quando desalinhados, criam um desequilíbrio capaz de frear o progresso e o crescimento sustentado.

A informalidade não é um problema exclusivamente brasileiro, mas aqui assume proporções que nos distanciam bastante do mundo desenvolvido. A taxa média dentre os membros OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) varia entre 10% e 15%, beirando a 5% nos países nórdicos. No Brasil, oscila entre 36% e 38%. No Pará, Piauí, Maranhão, Ceará, Amazonas, Bahia e Paraíba, mais de 50% dos trabalhadores estão na informalidade. Até mesmo Santa Catarina, exemplo de desenvolvimento industrial, convive com uma taxa de 25% a 26%, também acima da

média das nações ricas. Esse é um desafio que não se resolve apenas com políticas públicas genéricas, mas com ações regionalizadas e sensíveis às particularidades de cada região.

Um dos mitos que precisamos desconstruir é a ideia de que a informalidade é sempre uma escolha. Sim, há, hoje, quem prefira trabalhar por conta própria, seja pela flexibilidade, seja pela falta de atratividade dos empregos formais ou até mesmo pela diminuição da diferença de renda entre o trabalho informal e o informal: conforme dados do IBGE, em 2015 quem tinha carteira assinada ganhava 73% mais do que os que não eram registrados. Em 2024, apenas 31%

No Rio de Janeiro, por exemplo, fatores como criminalidade e distância do local de trabalho pesam na decisão. Muitos, em todo o nosso país, estão na informalidade por falta de opção. E é aí que entra a qualificação. Sem uma base educacional sólida, que prepare as pessoas para os empregos do presente e do futuro, fica difícil reduzir ampliar o índice de vagas com carteira assinada e, ao mesmo tempo, aumentar a produtividade.

A propósito, a questão da produtividade é crucial. A riqueza de um país não se sustenta sem ganhos recor-

rentes nesse quesito. Mas, a informalidade, em muitos casos, é um obstáculo a esses ganhos. Trabalhadores informais tendem a ter menos acesso a treinamentos, tecnologias e condições adequadas para produzir mais e melhor. Isso cria um ciclo vicioso: baixa produtividade gera menos riqueza, que, por sua vez, limita os investimentos em educação e infraestrutura, perpetuando a informalidade. Assim, é preciso refletir se os dados atuais do emprego, como já tivemos em outros momentos, não é um voo de galinha...

A solução, claro, não é simples. Não existe uma “bala de prata” que resolva todos os problemas de uma vez. Porém, há caminhos. Um deles é fortalecer a base industrial, setor que historicamente oferece mais empregos formais e mais bem remunerados. Estados com uma indústria robusta já mostram que essa é uma direção promissora. Outro caminho é pensar em formas flexíveis de trabalho que combinem proteção social e adaptação às necessidades das pessoas. O MEI (Microempreendedor Individual) é um exemplo interessante, pois permite que trabalhadores informais contribuam para a previdência social, ainda que de maneira modesta.

Cabe ponderar, ainda, que o Brasil é plural. Não

há solução única para um “continente” com realidades tão diversas. O que funciona no Sul pode não fazer sentido no Nordeste. O que atrai um jovem na capital pode não interessar a um trabalhador rural. Por isso, políticas públicas precisam ser desenhadas com sensibilidade regional e um olhar atento às diferentes formas de trabalho que coexistem no País. Seja um emprego formal, um trabalho autônomo ou uma ocupação temporária, o importante é que todos tenham acesso a condições dignas e oportunidades de crescimento.

Afinal, o desafio é equilibrar o tripé: “qualificar as pessoas para que possam escolher entre a formalidade e a informalidade sem abrir mão de seus direitos”; “reduzir a informalidade sem engessar a economia”; e “aumentar a produtividade sem perder de vista a diversidade de realidades que compõem o Brasil”. Não é uma tarefa fácil, mas seu enfrentamento é essencial para que promovamos ampla inclusão socioeconômica, crescimento sustentado do PIB e geração massiva de empregos dignos em todas as modalidades hoje existentes.

***Fernando Valente Pimentel** é o diretor-superintendente e presidente emérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit)

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/7EF8-6E99-94B0-A054> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 7EF8-6E99-94B0-A054



Hash do Documento

6D9EF80F7AA3BBEF779FA2AE9E7AD6FF0DF303BF12F1A71DF20086B319BD71C2

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 02/07/2025 é(são) :

- ☒ angelo Lugoboni - 34.263.987/0001-59 em 02/07/2025 09:28 UTC-03:00
- Nome no certificado:** Catedral Editora Comunicacao Propaganda E Pesquis
- Tipo:** Certificado Digital - CATEDRAL EDITORA COMUNICACAO PROPAGANDA E PESQUIS - 34.263.987/0001-59

